

Dulce Matias canta "Nôs Força"

■ Jacqueline Neves

Radicada em França há mais de três décadas, natural de São Vicente, Dulce Matias está de volta ao mercado, com um novo álbum. Desta feita dedicado aos pais, falecidos há dez anos, o mesmo período de tempo em que a artista esteve ausente dos palcos.

"Nôs Força" surge, aliás, como alusão ao que precisou de fazer para superar a perda daqueles dois familiares e, ao mesmo tempo, continuar na estrada musical. "Trata-se de um disco fruto das minhas reflexões sobre o mundo e seus encontros", confessou a A NAÇÃO, a partir de Paris, onde vive radicada.

Numa entrega, sem artifícios, continua a cantora, "revelo ao ouvinte os meus mais profundos sentimentos, dando a entender o que faz de mim a artista que sou hoje. O meu avô dizia que a música é a beleza da alma e é essa a minha filosofia; por isso, 'Nôs Força' representa a maturidade, a experiência, a liberdade, e todo amor que existe em mim".

Renascimento

Composto por 11 temas, essencialmente mornas e coladeiras, "Nôs Força", tal como sugere o nome, surge como um "renascimento" da autora, que diz ter sentido que o seu mundo havia caído, após a perda dos pais, num curto intervalo de tempo. "Meu pai morreu e nove meses depois a minha mãe. A música foi a terapia que encontrei para aliviar minha dor; sem ela seria muito mais complicado para mim superar aquele momento", diz a artista.

Gravado entre Lisboa e Paris, o álbum conta com a participação de Nancy Vieira, num dueto, "Sombra d'monte cara". Igualmente, colaboraram Teófilo Chantre, Alain Laupa, Damião Matias, Jorge Humberto, José Maurício (Zeca), Naná Matias e a filha, Léa Matias.

Dirigido por Toy Vieira, que também é compositor de um dos temas - "D'pos de sab mor-

rê ka nada", o CD, cuja preparação levou dez anos, terá sua primeira apresentação a 23 de Julho, na Academia Jotamont, no Mindelo. Seguem-se a cidade da Praia, a 28, no espaço Xpto, e no Sal a 30 de Julho.

Em seguida, Dulce Matias deve participar, a 1 de Agosto, no festival de Salamansa e de seguida no Baía das Gatas. Em Setembro, "Nôs Força" será apresentado em França. Para a cantora, apresentar esse seu trabalho, primeiro em Cabo Verde, é "reivindicar" a sua cabo-verdianidade. "Sou cabo-verdiana, e com muito orgulho", sublinha.

Dulce Matias: uma vida pela música

Nascida em São Vicente, Dulce Matias é oriunda de uma família de músicos, os Matias, de Salamansa. Neta de Chima Matias, filha de Clara Matias e sobrinha de Djon e Damião Matias, todos músicos, Dulce Matias cedo viu-se, também, virada para esta arte que já estava na sua veia. A filha, Léa Matias, também segue o mesmo caminho.

Criança, diz, já cantava músicas tradicionais em casa, com a mãe, os primos e com o avô. Após os estudos liceais, Dul-

» Dez anos depois, a cantora Dulce Matias tem um novo álbum no mercado, o terceiro da sua carreira. Mornas e coladeiras compõem "Nôs Força", cujo lançamento está marcado para 23 de Julho, na sua ilha-natal, São Vicente. Praia e Sal fazem também parte da programação.

ce Matias emigra para França, ainda muito jovem, para seguir com os estudos. Mas é na música que encontra a "essência do seu ser", como diz.

Chegou a França em 1984 e no ano seguinte participava já do seu primeiro festival, na Cité de la Musique. Em 1987 ganha o concurso "Todo mundo canta" naquele país e representa a comunidade cabo-verdiana no célebre concurso, na cidade da Praia, e no ano seguinte canta na UNESCO. Em 1995 ganha o seu primeiro prémio, no Festival Canção Lusófona, em França, e, cinco anos depois, em 2000, edita seu pri-

meiro CD, "Reservode".

Em 2003, Dulce Matias participa num CD colectivo de composições de Luiz Silva e Jovino dos Santos e, no mesmo ano, edita seu segundo álbum, "Mel d'cana". Em 2004 participa, na África do Sul, na qualidade de melhor artista feminina da África Ocidental nos Korá Awars. Participa em outros eventos musicais entre 2004 e 2007 e, quase uma década depois, eis que surge, agora, seu terceiro álbum, "Nôs Força".

Questionada sobre o significado que a música tem na sua vida, Dulce Matias é taxativa: "Nasci com a música, cresci com a música, e tenho certeza de morrer com a música".

